



1- ABORDAGEM ODONTOLÓGICA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS ONCOLÓGICOS: REVISÃO DE LITERATURA

Patricia dos Santos Dutra

Aluno de Graduação de Odontologia – UNINASSAU RIO

Vilmara Oliveira da Silva

Aluno de Graduação de Odontologia – UNINASSAU RIO

Gabriela Moraes de Araújo

Aluno de Graduação de Odontologia – UNINASSAU RIO

Carolaine da Silva Botelho Dutra

Aluno de Graduação de Odontologia – UNINASSAU RIO

Glaucia dos Santos Athayde Gonçalves

Professora do departamento de Odontopediatria e Ortodontia – UNINASSAU RIO

Camila Stofella Sodré Rodrigues

Professora do departamento de Prótese e Dentística – UNINASSAU RIO

E-mail para correspondência: trisdutra@gmail.com

O Câncer, que se caracteriza pela proliferação desenfreada de células anormais, constitui, segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA), a principal causa de morte por doença entre crianças no Brasil. O objetivo deste trabalho é revisar na literatura as práticas odontológicas preconizadas para pacientes pediátricos oncológicos e a prevenção de possíveis intercorrências advindas das terapias antineoplásicas. Pacientes acometidos por neoplasias malignas podem sofrer com manifestações orais do câncer e das terapias antineoplásicas, juntamente de um quadro de imunodepressão. Em pacientes pediátricos, é importante que esse atendimento com profissional de saúde bucal aconteça antes do início das terapias, para que seja possível estabelecer uma relação dentista-paciente, e concluir tratamentos e condutas preventivas, prezando a diminuição das chances de intercorrências durante o processo. O tratamento pode causar efeitos reversíveis e irreversíveis a longo prazo, como xerostomia, mucosite oral, disgeusia, e anomalias de desenvolvimento craniofaciais, que podem oferecer sequelas. Se faz necessário uma abordagem multiprofissional, em que cirurgião-dentista e time de oncologia mantenham contato antes, durante e depois do tratamento das neoplasias, para que haja uma melhora na qualidade de vida do paciente.

Palavras-chave: Odontologia; Neoplasia; Paciente pediátrico.



2 - ANÁLISE DO EQUILÍBRIOS REDOX NA SALIVA DE CRIANÇAS COM HIPOMINERALIZAÇÃO DENTAL

João Victor de Araújo Narciso

Aluno de graduação, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP.

Haylla de Faria Horta

Aluna do programa de Pós Graduação em Ciências – Saúde Bucal da Criança, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP.

Larissa Vitorino Sampaio

Aluna do programa de Pós Graduação em Ciências Fisiológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP.

Renan José Barzotti

Aluno do programa de Pós Graduação em Ciências Fisiológicas, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP.

Antônio Hernandes Chaves-Neto

Professor do departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP.

Cristina Antoniali

Professora do departamento de Ciências Básicas, Faculdade de Odontologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araçatuba, SP.

E-mail para correspondência: j.narciso@unesp.br

Este estudo teve como objetivo investigar possíveis alterações em parâmetros bioquímicos relacionados ao equilíbrio redox na saliva de crianças com hipomineralização molar-incisivo (HMI), com idades entre 6 e 13 anos. Foram analisadas amostras salivares de crianças com HMI ($n=15$) e sem HMI ($n=15$), coletadas por meio do dispositivo Salivette® durante 5 minutos. Após centrifugação a 4000 rpm por 10 minutos, a saliva foi fracionada em alíquotas para análise. Foram quantificados: a capacidade antioxidante total (CAT), pelo método de Benzie e Strain (1996); a concentração de proteína total (PT), pelo método de Lowry (1972); e os níveis de ácido úrico (AU), utilizando o método enzimático de Trinder (1969). A análise estatística incluiu o teste t de Student para dados com distribuição normal (CAT e AU) e o teste de Mann-Whitney para dados não paramétricos (PT), com nível de significância de $p<0,05$. Os resultados demonstraram que crianças com HMI apresentaram menor concentração de proteína total ($p<0,05$) e maior concentração de ácido úrico ($p<0,001$), em comparação ao grupo controle. Não foram observadas diferenças significativas na capacidade antioxidante total entre os grupos. Esses achados indicam que a composição bioquímica salivar de crianças com HMI encontra-se alterada, sugerindo um possível desequilíbrio no estado redox da saliva associado à condição.

CAAE: 71319123.2.0000.5420

Palavras-chave: Saliva; Equilíbrio Redox; Hipomineralização Molar-Incisivo.

3 - ANQUILOGLOSSIA EM NEONATOS E LACTENTES: COMPARAÇÃO DIAGNÓSTICA PELA VISÃO FONOAUDIOLOGÍCA X ODONTOPEDIÁTRICA

Ana Julia Milani

Docente do Curso de Odontologia do Centro Universitário FAMINAS, Muriaé-MG e discente do Programa de pós-graduação em odontologia (Doutorado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

Luiz Maurício Nogueira Nunes

Discente do Programa de pós-graduação (Doutorado em Odontopediatria/Ortodontia) da Universidade Federal Fluminense, Niterói-RJ.

Luan Talarico

Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Nova Friburgo-RJ.

Sophia Netto e Costa

Discente do Curso de Biomedicina da Universidade Federal Fluminense Nova Friburgo-RJ.

Leonardo dos Santos Antunes

Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Nova Friburgo-RJ.

Lívia Azeredo Alves Antunes

Docente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense/Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Nova Friburgo-RJ.

E-mail para correspondência: milanianaju@gmail.com@gmail.com

A anquiloglossia é uma anomalia oral congênita que limita a movimentação da língua, tornando a avaliação do freio lingual uma temática relevante. Objetivou-se comparar dois instrumentos de avaliação do freio lingual: Protocolo de Avaliação do Frênuo da Língua para Bebês: "Teste da Linguinha" (TL) e Instrumento *Bristol Tongue Assessment Tool* (BTAT) aplicados pela fonoaudiologia e odontopediatria, respectivamente. Foi realizado um estudo transversal, com dados de neonatos e lactentes de até 6 meses de idade atendidos na rede pública da cidade de Macaé/RJ (2022-2024). Os resultados foram obtidos por meio de uma análise descritiva. Após aplicação dos critérios de elegibilidade, 134 neonatos e lactentes previamente avaliados pelo TL através da equipe de fonoaudiologia foram encaminhados para o setor de odontopediatria que aplicou o BTAT para comparação diagnóstica. A média de idade da amostra foi de 50 dias (DP 40,1), sendo 63,4 % sexo masculino. O frênuo lingual foi classificado com alterado, duvidoso e normal em ambos os instrumentos. Foram considerados alterados: scores 7-12 (TL) e scores 0-3 (BTAT), duvidosos scores 5-6 (TL) e 4-5 (BTAT) e normais scores 0-5 (TL) e 6-8 (BTAT). A presença de anquiloglossia foi de 94,8% por meio do TL, e de 32,1%, quando utilizado o BTAT. Assim, o diagnóstico da anquiloglossia variou em função do instrumento de avaliação utilizado. A condição foi detectada com menos frequência utilizando o BTAT do que aplicando o TL. Esses dados reforçam a importância do estudo do diagnóstico adequado com instrumentos eficazes, refletindo em decisões terapêuticas assertivas. CEP: CAAE 46300021.1.3003.5583.

Palavras-chave: Anquiloglossia; Freio lingual; Protocolos clínicos; Neonatos; Lactentes.



4 - AVALIAÇÃO DO USO DE PLACAS OCULSAIS NO CONTROLE DO BRUXISMO INFANTIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Isabella Quintanilha Vital da Silva

Acadêmica do 5º ano do curso de graduação em Odontologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

Maria Eduarda Perez Cruz Santos

Especialista em Odontopediatria, Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Fatima Cristina de Freitas

Docente do curso de graduação em Odontologia, Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO)

E-mail para correspondência: isabellaqvital@outlook.com

O objetivo deste estudo é analisar, com base nas evidências científicas atuais, a efetividade das placas oclusais no manejo do bruxismo em crianças. O bruxismo infantil é uma condição caracterizada pela atividade parafuncional dos músculos da mastigação, manifestando-se, principalmente, pelo ranger ou apertamento dos dentes. Apesar de sua elevada prevalência na população pediátrica, ainda não há consenso na literatura quanto à terapêutica mais eficaz para seu controle. A placa oclusal é um dos recursos terapêuticos mais utilizados, indicada para proteger as estruturas dentárias e musculares, promovendo também o relaxamento muscular. No entanto, a aplicabilidade e a eficácia dessa abordagem em faixas etárias mais precoces têm sido alvo de questionamentos em estudos recentes. Um ensaio clínico conduzido na Colômbia investigou os efeitos das placas em crianças de 3 a 6 anos e concluiu que, embora o dispositivo não tenha sido eficaz na eliminação do bruxismo, houve uma melhora significativa na redução do desvio durante a abertura bucal. Outro estudo comparou diferentes tipos de placas oclusais, destacando que dispositivos confeccionados em silicone tiveram resultados positivos, reduzindo o desconforto muscular e dor na articulação temporomandibular. Estes achados sugerem que embora as placas oclusais não atuem diretamente na causa do bruxismo infantil, podem exercer um papel importante em seus efeitos secundários, contribuindo para minimizar as repercussões musculares e articulares. Portanto, ressalta-se a importância de mais estudos clínicos controlados que avaliem a eficácia de diferentes abordagens terapêuticas para esta condição, a fim de estabelecer protocolos baseados em evidências robustas para orientar a prática odontológica.

Palavras-chave: Bruxism; Children; Occlusal Splint; Treatment.



5 - CLASSIFICAÇÕES DO FREIO LABIAL SUPERIOR EM RECÉM-NASCIDOS E LACTENTES: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Luan Talarico Ederick

Aluno do curso de graduação em Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Sophia Netto e Costa

Aluna do curso de graduação em Biomedicina- Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Júlia Rodrigues Moreira

Pós graduanda em Odontopediatria - Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Ana Julia Milani

Doutoranda do Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Niterói - Universidade Federal Fluminense

Luiz Maurício Nogueira Nunes

Doutorando do Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Niterói - Universidade Federal Fluminense

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professor Curso de Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: luantalarico@id.uff.br

O presente estudo revisa a literatura quanto às classificações disponíveis para avaliação do freio labial superior (FLS) em recém-nascidos e lactentes. Dentre os sistemas que consideram o ponto de inserção do frênuo na gengiva, encontra-se classificações de Kotlow e Stanford. Kotlow (2010), baseia-se em critérios clínicos observados em mais de 350 crianças (recém-nascidos a 3 anos); categorizando o FLS em 4 classes: I - pouca/nenhuma inserção do lábio ao tecido gengival; II- acima/no limite entre o tecido gengival livre e o aderido; III - inserção na região interproximal entre os incisivos centrais superiores; IV - inserção se estende até o tecido palatino. As classes I e II são consideradas variações normais, enquanto III e IV anormais, com possível implicação clínica. Stanford (2017), é voltada especificamente à avaliação do FLS em recém-nascidos e foi desenvolvida com base em adaptações de Kotlow, classificando os FLS em: Tipo 1 - inserção próxima à junção mucogengival; Tipo 2 - inserção à gengiva inserida; e Tipo 3 - inserção ao longo da papila interproximal com extensão para a região do palato. Ademais, apesar de não haver classificação específica, os FLSs também são avaliados de acordo com sua forma, sendo: Simples, Duplo e Triplo, dependendo do número de inserções que apresentam. Conclui-se que a padronização da avaliação do FLS é fundamental para o diagnóstico precoce de possíveis alterações funcionais e embasamento das condutas clínicas. Embora existam classificações consolidadas na literatura para essa finalidade, avaliações baseadas na morfologia e composição tecidual do FLS em recém-nascidos e lactentes ainda se mostram necessárias.

Palavras-chave: Freios orais; Freio labial; Aleitamento materno.



6 - DOENÇA PERIODONTAL DURANTE A GESTAÇÃO E LACTAÇÃO PROMOVE ALTERAÇÕES NO FLUXO E NA COMPOSIÇÃO BIOQUÍMICA SALIVAR DA PROLE

Rayara nogueira de freitas

Doutoranda em Ciências na área de Saúde Bucal da Criança

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

Isabel dourado de oliveira

Aluna de Iniciação Científica

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba.

Maria clara pacce bispo

Aluna de Iniciação Científica

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Gladiston william lobo rodrigues

Doutorando em Ciências na área de Endodontia

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Larissa victorino sampaio

Doutoranda em Ciências Fisiológicas

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

Antonio hernandes chaves neto (orientador)

Professor Assistente Doutor da disciplina de Bioquímica do Departamento de Ciências Básicas

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), Faculdade de Odontologia de Araçatuba

E-mail para correspondência: rayara.nogueira@unesp.br

Avaliou-se a periodontite materna durante a gestação e lactação no fluxo e composição bioquímica salivar da prole de fêmeas e machos. Dezesseis ratas Wistar foram divididas em dois grupos ($n = 8$): controle (CN) e doença periodontal (DP), induzida por ligadura bilateral no primeiro molar inferior, colocada sete dias antes do acasalamento e mantida durante toda a gestação e lactação. Após o desmame, a prole foi dividida em quatro grupos: CNPF (fêmeas de CN), DPPF (fêmeas de DP), CNPM (machos de CN) e DPPM (machos de DP). Aos 40 dias, a saliva foi coletada após estimulação com pilocarpina para análise do fluxo, pH, capacidade tamponante, proteína total, atividade da amilase, sódio, cloreto, potássio, cálcio e fosfato. Os dados foram analisados pelos testes t de Student não pareado e Mann-Whitney ($p < 0,05$). Na prole fêmea, o grupo DPPF apresentou aumento do fluxo salivar ($p < 0,05$) e da capacidade tamponante ($p < 0,01$), sem alterações no pH, eletrólitos ou proteína total, mas com aumento da atividade da amilase ($p < 0,05$). Na prole macho, o grupo DPPM apresentou aumento do fluxo salivar ($p < 0,01$), da capacidade tamponante ($p < 0,01$) e do cloreto ($p < 0,05$), com redução do cálcio ($p < 0,001$) e fosfato ($p < 0,01$). Conclui-se que a periodontite materna, induzida e mantida durante a gestação e lactação, causa alterações salivares sexos-dependentes na prole, destacando a importância da saúde periodontal materna para a saúde bucal dos descendentes. CEUA FOA/UNESP nº 1054-2023. FAPESP (2023/15915-6)/PIBIC-UNESP (13938).

Palavras-chave: Periodontite; Gravidez; Saliva.



7 - É POSSÍVEL MINIMIZAR OS DANOS DA FLUOROSE DENTÁRIA EM PACIENTES PEDIÁTRICOS?

Carolina Silva Maron Cruz

Especialista em Odontopediatria (INCO), Mestranda da Universidade Federal Fluminense;

Ana Paula Dornellas da Silva

Doutorado em Odontopediatria pela Universidade de São Paulo, Professora pesquisadora da Universidade Iguacu (UNIG).

Email para correspondência: carolinamaron@id.uff.br

Este estudo tem como objetivo avaliar as causas da fluorose dentária em pacientes pediátricos e explorar estratégias de prevenção e tratamento para minimizar seus danos. A cárie dentária é uma das doenças mais comuns na infância, e o flúor é amplamente utilizado em sua prevenção devido às suas propriedades anticariogênicas, atuando na remineralização do esmalte dental. No entanto, a ingestão excessiva de flúor durante a mineralização dos dentes pode resultar em fluorose dentária, caracterizada por hipomineralização do esmalte. Fatores como ingestão accidental de pasta de dente fluoretada, falta de supervisão parental na escovação e dificuldades das crianças em cuspir contribuem para o aumento do risco. A gravidade da fluorose varia, podendo afetar a estética e a funcionalidade dos dentes permanentes. O manejo da fluorose pode incluir tratamentos estéticos, como clareamento e microabrasão, e procedimentos restauradores em casos mais graves. A prevenção é fundamental e pode ser alcançada por meio do uso controlado de flúor e da educação dos pais sobre a importância de supervisionar a escovação e o uso adequado de produtos fluoretados. Em conclusão, estratégias preventivas adequadas e tratamentos específicos podem minimizar os danos da fluorose dentária, promovendo a saúde bucal das crianças e evitando complicações estéticas e funcionais.

Palavras-Chave: Fluorose dentária; Cárie dentária; Flúor; Prevenção; Saúde bucal infantil.



8 - EDUCAÇÃO PARTICIPATIVA SOBRE TRAUMATISMO DENTÁRIO COM ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Luiza da Silva Cardoso

Aluna Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense, RJ

Maria Eduarda Alves Antunes

Aluna ensino médio Colégio Anchieta, RJ

Arthur Martins Sandre

Aluno ensino médio Colégio Estadual Augusto Spinelli, RJ

Júlia Heiderick Arcanjo

Aluna ensino médio Colégio Estadual Augusto Spinelli, RJ

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professora do Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense, RJ

Leonardo dos Santos Antunes

Professor do Departamento de Formação Específica, Universidade Federal Fluminense, RJ

E-mail para correspondência: marialuizacardoso@id.uff.br

Este trabalho relata uma experiência educativa voltada à promoção da saúde bucal com foco na prevenção e conscientização sobre o traumatismo dentário entre estudantes do ensino médio. A ação foi realizada por meio do projeto de ensino “Saúde & Saber: avaliação dos conhecimentos e atitudes de estudantes do ensino médio sobre traumatismo dentário”, promovido pelo curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF/UFF), com alunos do 3º ano do Colégio Estadual Augusto Spinelli, em Nova Friburgo (RJ). A proposta teve como objetivo levar o letramento em saúde ao ambiente escolar, utilizando uma abordagem participativa. Para isso, foram ministradas palestras por dois representantes das próprias turmas, tornando a comunicação mais acessível e promovendo maior engajamento. Os conteúdos abordaram causas, prevenção e condutas em situações de trauma dentário. Paralelamente, aplicaram-se questionários antes e depois da intervenção para avaliar o conhecimento prévio dos estudantes e a retenção do conteúdo transmitido. Os resultados demonstraram aumento significativo do conhecimento sobre o tema, indicando a efetividade da metodologia empregada. A experiência reforça a importância de ações educativas preventivas nas escolas, promovendo não apenas a conscientização, mas também o preparo dos jovens para lidar com emergências odontológicas. Além disso, contribui para a formação de multiplicadores de conhecimento em suas comunidades, fortalecendo a promoção da saúde bucal como uma responsabilidade coletiva.

Palavras-chave: Traumatismo dentário. Ensino Médio. Educação em Saúde.



9 - EFEITOS DA DOXORRUBICINA NAS GLÂNDULAS PARÓTIDAS: ALTERAÇÕES HISTOMORFOMÉTRICAS E REDOX EM RATOS ADULTOS JOVENS

Guilherme Eduardo Rocha Silva

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Ana Clara Emilio Padovezi

Graduanda em Odontologia, Faculdade de Odontologia de Araçatuba, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Araçatuba, São Paulo, Brasil, Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Larissa Victorino Sampaio

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Renan José Barzotti

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba
Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Rayara Nogueira de Freitas

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

Antonio Hernandes Chaves-Neto

Departamento de Ciências Básicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, Programa de Pós-Graduação Multicêntrico em Ciências Fisiológicas, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba, Programa de Pós-Graduação em Ciências, Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Odontologia, Araçatuba

E-mail para correspondência: guilherme.eduardo@unesp.br

A doxorrubicina (Dox), quimioterápico amplamente utilizado, apresenta toxicidade associada à indução de estresse oxidativo tecidual. Este estudo investigou os efeitos do tratamento crônico com Dox na histomorfometria e nos marcadores do estado redox das glândulas parótidas de ratos. Ratos Wistar jovens (seis semanas) foram divididos aleatoriamente em três grupos ($n=12$): Controle (solução salina), Dox2,5 (2,5 mg/kg) e Dox5,0 (5,0 mg/kg). A administração intraperitoneal ocorreu semanalmente por três semanas, seguida de eutanásia via punção cardíaca na quarta semana e coleta das glândulas para análises histomorfométricas e bioquímicas. A análise estatística utilizou ANOVA one-way com teste de Tukey para dados paramétricos e Kruskal-Wallis com teste de Dunn para não paramétricos ($p<0,05$). Houve redução da área acinar no grupo Dox5,0 em relação ao Controle ($p<0,001$) e ao Dox2,5 ($p<0,01$), com aumento da área de tecido conjuntivo em Dox5,0 em relação aos demais grupos ($p<0,0001$). A capacidade oxidante total foi maior no Dox5,0 comparado ao Controle ($p<0,01$), assim como os danos oxidativos a lipídios ($p<0,001$) e proteínas ($p<0,001$). Embora a capacidade antioxidante total não tenha diferido, os níveis de ácido úrico aumentaram nos grupos Dox2,5 ($p<0,05$) e Dox5,0 ($p<0,01$) em comparação ao Controle, assim como a glutatina reduzida no grupo Dox5,0 ($p<0,05$). As atividades de superóxido dismutase ($p<0,05$), catalase ($p<0,01$) e glutatona peroxidase ($p<0,05$) foram maiores em Dox5,0 que no Controle, com a catalase também elevada em Dox5,0 vs. Dox2,5 ($p<0,01$). Conclui-se que a Dox causa alterações estruturais e bioquímicas, com desequilíbrio redox e possível impacto na saúde bucal de pacientes pediátricos em quimioterapia. CEUA FOA/UNESP nº 264/2024

Palavras-chave: Doxorrubicina, Glândula parótida; Estresse oxidativo.

10 – FORMAÇÃO DE BIOFILME DE AMOSTRAS DE *STREPTOCOCCUS MUTANS* NA PRESENÇA OU AUSÊNCIA DE SALIVA

Alice Abib Fabri Ramos

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

Gabriela Ceccon Chianca

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Patologia, Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF, Niterói, RJ, Brasil

Isabella Emerique da Costa

Acadêmica de Odontologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Angela Scarparo

Professora da disciplina de Pediatria do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa

Professor da disciplina de Microbiologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Natalia Lopes Pontes Póvoa Iorio (Orientadora)

Professora da disciplina de Microbiologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: alicefabri@id.uff.br

O objetivo deste estudo foi comparar, “in vitro”, a formação de biofilme de *Streptococcus mutans* ATCC 25175 em superfícies de poliestireno sensibilizadas ou não com saliva. Um “pool” de saliva pasteurizado (número de protocolo de aprovação CEP: 6.301.862) foi utilizado para sensibilizar metade dos poços de uma placa de poliestireno contendo 96 poços fundo chato, por 4 h a temperatura ambiente. Cento e oitenta microlitros de caldo mínimo (peptona, extrato de carne e cloreto de sódio) acrescido de 1,1% sacarose foram adicionados em cada poço. Os poços contendo meio na ausência de sacarose compuseram o grupo controle. Cada poço recebeu 20 µL do inóculo contendo 10^9 unidades formadoras de colônia/mL de *S. mutans*. As placas foram incubadas (24 h, 36 °C, microaerofilia) e o biofilme foi corado por cristal violeta 0,2% e quantificado em 490 nm. O teste de Tukey foi utilizado para avaliar as médias das absorbâncias dos biofilmes e diferenças foram consideradas estatisticamente significantes quando valores de $p < 0,05$ foram obtidos. Observamos que os poços contendo sacarose, sensibilizados ou não com saliva, apresentaram intensa formação de biofilme comparados aos poços controles ($p < 0,001$). Não houve diferença estatística na absorbância das amostras dos poços controles sensibilizados ou não com saliva. Quando compararamos a formação de biofilme na presença de sacarose, independente da presença de saliva, as amostras produziram biofilme. Concluímos que na presença de sacarose não houve diferença de formação de biofilme em relação a prévia sensibilização dos poços com saliva.

Palavras-chave: *Streptococcus mutans*; Biofilme; Saliva.



11 - FORMAÇÃO DE BIOFILME DE AMOSTRAS DE *STREPTOCOCCUS MUTANS* PRÉ-ADAPTADAS À LACTOSE NA PRESENÇA DE SALIVA

Alice Abib Fabri Ramos

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

Gabriela Ceccon Chianca

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Patologia, Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF, Niterói, RJ, Brasil

Isabella Emerique da Costa

Acadêmica de Odontologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Angela Scarparo

Professora da disciplina de Pediatria do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa

Professor da disciplina de Microbiologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Natalia Lopes Pontes Póvoa Iorio (Orientadora)

Professora da disciplina de Microbiologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: alicefabri@id.uff.br

O objetivo deste estudo foi comparar a formação de biofilme de *Streptococcus mutans* ATCC 25175 pré-adaptadas à lactose (PAL) na presença de sacarose e/ou lactose, em superfícies sensibilizadas com saliva. *S. mutans* foi PAL através de subcultivos diários em meios contendo lactose 1%, durante 96 h. A amostra não PAL foi cultivada em ágar “Brain Heart Infusion” por 24 h. As amostras foram lavadas com PBS e ajustadas para 10⁹ unidades formadoras de colônia/mL. Um “pool” de saliva pasteurizado (número de protocolo de aprovação CEP: 6.301.862) foi utilizado para sensibilizar os poços da placa de poliestireno contendo 96 poços, por 4 h a temperatura ambiente. Cento e oitenta microlitros de meio contendo peptona, extrato de carne e cloreto de sódio foram acrescidos de 1,1% de sacarose ou 1,1% de lactose ou 1,1% de sacarose (0,55%) + lactose (0,55%) foram adicionados em cada poço. Os poços contendo meio na ausência de açúcares compuseram o grupo controle. Cada poço recebeu 20 µL do inóculo a ser avaliado. As placas foram incubadas (24 h, 36 °C, microaerofilia) e o biofilme corado (cristal violeta 0,2%) e quantificado (490 nm). Observamos que independente do açúcar, as amostras PAL formaram menos biofilme; independente de ser PAL as amostras produziram mais biofilme na presença de sacarose; não houve diferença entre os poços controle e aqueles contendo lactose. Concluímos que o maior potencial de formação de biofilme foi observado para as amostras não-PAL na presença de sacarose.

Palavras-chave: *Streptococcus mutans*; Biofilme; Saliva.

12 - FORMAÇÃO DE BIOFILME MISTO E SIMPLES DE BACTÉRIAS PRÉ-ADAPTADAS À LACTOSE NA PRESENÇA DE CARBOIDRATOS ISOLADOS E COMBINADOS

Alice Abib Fabri Ramos

Mestranda do Programa de Pós-graduação em Odontologia, Instituto de Saúde de Nova Friburgo (ISNF), Universidade Federal Fluminense (UFF), Nova Friburgo, RJ, Brasil

Gabriela Ceccon Chianca

Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Patologia, Hospital Universitário Antônio Pedro, UFF, Niterói, RJ, Brasil

Isabella Emerique da Costa

Acadêmica de Odontologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Angela Scarparo

Professora da Disciplina de Pediatria do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Helvécio Cardoso Corrêa Póvoa

Professor da disciplina de Microbiologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

Natalia Lopes Pontes Póvoa Iorio (Orientadora)

Professora da disciplina de Microbiologia do ISNF, UFF, Nova Friburgo, RJ, Brasil

E-mail para correspondência: alicefabri@id.uff.br

O objetivo deste estudo foi comparar a formação de biofilme de amostras pré-adaptados à lactose (PAL) de *Streptococcus mutans* (*Sm*) ATCC 25175 e *Lactobacillus casei* (*Lc*) ATCC 393 em consórcio e isoladamente, sobre superfície sensibilizada com um "pool" de saliva de crianças. Os microrganismos foram pré-adaptados à lactose (PAL) através de subcultivos diários em meios contendo lactose 1%, durante sete dias. Os biofilmes foram formados em microplacas de poliestireno de 96 poços, cada poço foi sensibilizado, por 4 h a temperatura ambiente, com um "pool" de saliva pasteurizado (número de protocolo de aprovação CEP: 6.301.862). Cada poço recebeu como inóculo *Sm* + *Lc* ou *Sm* ou *Lc* e meio contendo concentração final de 1% de glicose ou 1% de sacarose ou 1% de lactose ou 1% de maltodextrina ou 1% de sacarose (0,5%) + lactose (0,5%) ou 1% de sacarose (0,5%) + maltodextrina (0,5%). As placas foram incubadas (24 h, 36 °C, microaerofilia) e o biofilme corado (fucsina) e quantificado (490 nm). Observamos que o consórcio bacteriano formou biofilme na presença de sacarose isoladamente ou associada à lactose ou maltodextrina, que *Lc* isoladamente não produziu biofilme na presença dos carboidratos utilizados, que *Sm* isoladamente intensificou o biofilme formado pelo consórcio. Os microrganismos não formaram biofilme na presença de lactose e maltodextrina isoladamente. Concluímos que a presença de sacarose é um fator determinante ou intensificador da formação de biofilme para o consórcio bacteriano e *Sm*, respectivamente.

Palavras-chave: *Streptococcus mutans*; *Lactobacillus casei*; Biofilme; Saliva; Carboidrato.



13 - INFORMAÇÕES DISPONÍVEIS NO GOOGLE™ SOBRE GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA EM CRIANÇAS

Otávio Rodolfo de Oliveira

Aluno de graduação em Odontologia no ISNF-UFF.

Marlus Roberto Rodrigues Cajazeira

Professor do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do ISNF-UFF.

Marcia Rejane Thomas Canabarro Andrade

Professora do Departamento de Formação Específica do Curso de Odontologia do ISNF-UFF.

E-mail para correspondência: oliveira_otavio@id.uff.br

O objetivo desta pesquisa foi avaliar a qualidade e a fundamentação científica das informações disponíveis na plataforma Google™ sobre a gengivoestomatite herpética em crianças. Este trabalho comprehende uma análise das informações disponíveis na internet. As palavras ou termos utilizados para a busca eletrônica na plataforma foram: “gengivite herpética” OR “gengivoestomatite herpética” OR “estomatite herpética” AND “criança” OR “infantil”. Foram incluídos os textos publicados em português que abordaram o tema de interesse e excluídas as publicações de cunho científico. A qualidade dos conteúdos publicados foi analisada por meio da aplicação do instrumento DISCERN, que avalia a confiabilidade e a qualidade das informações disponibilizadas nas plataformas digitais, por meio de atribuição de escores. Após a busca eletrônica foram incluídas 14 publicações para a extração dos dados e análise da qualidade. A maioria dos textos havia sido publicada recentemente (a partir de 2019) e divulgada por sites de clínicas odontológicas, hospitais e consultórios médicos. A avaliação realizada pela aplicação do instrumento DISCERN sinalizou uma fragilidade na confiabilidade das informações por conta da falta de referência das fontes de informação e por não descreverem os riscos associados aos tratamentos. No entanto, os resultados mostraram que as publicações forneciam informações adequadas em relação às opções de tratamento, assim como, em relação às abordagens dos sintomas, manifestações clínicas e possíveis complicações. Diante dos resultados da avaliação pelo instrumento DISCERN foi possível observar que a qualidade das informações disponíveis sobre o tema na plataforma Google™ foi considerada excelente em apenas duas das quatorze publicações incluídas no estudo.

Palavras-chave: Criança; Estomatite Herpética; Herpes Simples Bucal, Internet.



14 - LESÃO IATROGÊNICA EM ODONTOPODIATRIA: A AUSÊNCIA DE DIAGNÓSTICO COMO FATOR DE RISCO CLÍNICO E PSICOSSOCIAL

Thaíssa do Nascimento Dias

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia UERJ

Gabriela Cristina Vicente

Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Odontologia UERJ

Mirian de Waele Souchois de Marsillac

Professora Associada da Faculdade de Odontologia - UERJ

Michele Machado Lenzi

Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia - UERJ

Adilis Alexandria (orientador)

Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia - UERJ

E-mail para correspondência: thaissatvd@gmail.com

A iatrogenia é definida como um dano causado ao paciente por meio de intervenção profissional. Objetivou-se relatar um caso clínico de iatrogenia decorrente de diagnóstico incorreto de anquilose dental, destacando as consequências clínicas e psicossociais. O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Paciente do sexo feminino, 6 anos de idade, foi atendida na Universidade do Estado do Rio de Janeiro, com queixa de que "o dente não nascia". A responsável relatou a realização de ulectomia para irrompimento do 75 em uma clínica particular. Ao exame clínico, observou-se que o dente se apresentava subgengival, além de ferida não cicatrizada na região correspondente, sem relato de dor. Optou-se por realizar radiografia periapical e, após avaliação multiprofissional (odontopediatria, ortodontia e cirurgia) foi dado o diagnóstico de anquilose dental. A ulectomia realizada não possibilitou a irrupção do dente e resultou em sua exposição ao meio bucal, dificultando a higienização e favorecendo a progressão de lesão cariosa até envolvimento pulpar, sem possibilidade de tratamento endodontico devido o posicionamento. A paciente foi encaminhada para a clínica de cirurgia da Odontopediatria para a exodontia do 75, porém, após a experiência anterior negativa, a responsável mostrou-se temerosa e não retornou para prosseguir com o atendimento da criança. O caso evidencia as consequências clínicas e psicossociais da ausência de um diagnóstico adequado, ressaltando a necessidade de condutas baseadas em avaliação criteriosa e integrada entre as especialidades. Número do protocolo de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 58069316.8.0000.5259.

Palavras-chave: Doença Iatrogênica; Diagnóstico; Cárie dentária; Anquilose; Odontopediatria.

15 - PACIENTES COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) ATENDIDOS NA CPPCD/FOUFRJ: PERFIL MÉDICO E ODONTOLÓGICO

Kamilla Costa de Mendonça Martins

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ -
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Ana Clara Tapajós

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ -
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Vivian de Oliveira Marques

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ -
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Luciana Pomarico Ribeiro

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ -
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Glória Fernanda Castro

Departamento de Odontopediatria e Ortodontia/UFRJ -
Universidade Federal do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: dra.kamillamartinsoped@gmail.com

Análise do perfil médico e odontológico de pacientes com idades entre 2 e 17 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Clínica Pediátrica de Pacientes com Deficiência entre agosto de 2022 e agosto de 2023. Foram avaliados 43 prontuários, sendo 77% masculino, 60% classificados com nível 1 de suporte e 81% em uso de medicação. Quanto aos dados gestacionais, observou-se parto cesáreo em 55% dos casos, idade materna média de $30,4 \pm 7,2$ anos e paterna de $36,3 \pm 3,3$ anos; 40% das mães relataram intercorrências na gestação. No exame clínico, 47,5% apresentaram biofilme espesso e 27,9% lesões cavitadas de cárie ativa, com médias de CEO-d $1,97 \pm 3,27$ e CPO-D $0,70 \pm 1,42$. A principal necessidade identificada foi a restauração (49%). Pacientes com refluxo gastroesofágico exibiram menor necessidade restauradora ($p = 0,05$), e a seletividade alimentar esteve inversamente associada à presença de mancha branca ativa ($p = 0,03$). Quanto ao comportamento clínico, 60% foram colaboradores, sendo a estabilização protetora (EP) utilizada em 21% e a sedação medicamentosa em 2%. Técnicas aversivas foram mais frequentes em pacientes com TEA nível 3 comparado aos níveis 2 ($p = 0,03$) e 1 ($p = 0,00$). Pacientes do sexo feminino apresentaram maior frequência de comportamento negativo (60%) e uso de EP (50%), embora sem significância estatística. Há alta prevalência de cárie ativa e controle insatisfatório de biofilme, com impacto do quadro clínico e comportamental nas condutas odontológicas.

CEP: 5.711.134

Palavras-chave: Transtorno do espectro autista; Saúde bucal; Assistência odontológica para pessoas com deficiência.



16 - PANORAMA GLOBAL SOBRE A CARIOGENICIDADE DO LEITE MATERNO: UMA ANÁLISE CIENCIOMÉTRICA

Alice Abib Fabri Ramos

Acadêmica do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Natalia Iorio Lopes Pontes Póvoa

Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Angela Scarparo

Professora do Programa de Pós-Graduação em Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: alicefabri@id.uff.br

A Organização Mundial da Saúde recomenda o aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e sua manutenção até os dois anos ou mais, contudo controvérsias persistem quanto à sua possível relação com a etiologia da cárie dentária, especialmente na primeira infância. Essas divergências podem influenciar negativamente a aceitação e a continuidade do aleitamento por parte das famílias e profissionais de saúde. Diante do exposto, este estudo utilizou uma análise cienciométrica para avaliar tendências globais de pesquisa sobre a temática, de 2001 a 2025, explorando autor, país, ano de publicação, tipo de estudo e palavras-chave. Os dados foram coletados da base de dados Web of Science (WoS). A busca resultou em 79 artigos dos quais, após leitura dos resumos, foram selecionados 36. Os metadados foram analisados com as ferramentas da WoS e pelo software VOSviewer. O país com mais trabalhos é o Brasil (10), seguido pelos EUA (8) e Tailândia (3). Cury JA é o autor com maior número de artigos (3). Com relação aos anos de publicação, observa-se pico em 2015, redução nos anos subsequentes e novo pico e manutenção entre 2019 e 2022. O tipo de estudo mais frequente são artigos laboratoriais (12) seguido de revisões de literatura (10). As palavras-chave “dental caries”, “human milk”, “caries” e “children” foram as mais utilizadas. Pode-se concluir que a cariogenicidade do leite materno ainda é objeto de estudo e evidencia o interesse em se buscar evidências quanto à possível inter-relação leite materno e cárie dentária.

Palavras-chave: Amamentação; Cárie Dentária; Leite Materno; Cienciometria.



17 - POLIMORFISMOS GENÉTICOS ASSOCIADOS À ANQUILOGLOSSIA: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Sophia Netto e Costa

Aluna do curso de graduação em Biomedicina - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Luan Talarico Ederick

Aluno do curso de graduação em Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Ana Júlia Milani

Doutoranda do Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Niterói - Universidade Federal Fluminense

Luiz Maurício Nogueira Nunes

Doutorando do Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Niterói - Universidade Federal Fluminense

Leonardo dos Santos Antunes

Professor Curso de Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professor Curso de Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: sophian@id.uff.br;

O presente estudo tem como objetivo revisar a literatura sobre os polimorfismos genéticos associados à anquiloglossia, uma anomalia congênita caracterizada pela limitação da mobilidade lingual devido à inserção anormal do frenulo lingual. Essa condição está relacionada à apoptose insuficiente durante o desenvolvimento embrionário da língua. A apoptose, processo programado de morte celular, é fundamental para a remoção de células e a remodelação de tecidos, permitindo a separação adequada da língua do assoalho bucal. Falhas nesse processo resultam em aderências teciduais persistentes, formando frenulo anômalo. Estudos indicam base genética significativa, com herança autossômica dominante e envolvimento de genes ligados ao cromossomo X, como o *TBX22*, cuja expressão foi observada na base da língua em embriões. Esse gene também está associado à fenda palatina e sua expressão é regulada por sinais de *FGF8* e *BMP*. Além disso, genes como *IRF6* e *SOX2*, essenciais para a formação da periderme — estrutura que previne adesões orais anormais —, quando alterados, causam malformações como anquiloglossia em modelos animais. Conclui-se que a anquiloglossia resulta de mecanismos genéticos complexos sendo essencial compreender esses processos para aprimorar o diagnóstico e manejo clínico.

Palavras-chave: Polimorfismo genético; Freio lingual; Anquiloglossia.



18 - PRESCRIÇÃO MEDICAMENTOSA NO TRATAMENTO ODONTOLÓGICO DE GESTANTES - UMA REVISÃO DE LITERATURA

Milena de Almeida Frotté

Acadêmica do Curso de Odontologia e membro da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Tayná Soares Santana

Acadêmica do Curso de Odontologia e membro da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Andressa Alves Monteiro Cardoso

Acadêmica do Curso de Odontologia e membro da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Ana Beatriz de Oliveira

Acadêmica do Curso de Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Angela Scarparo

Professora do Curso de Odontologia, Tutora do PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense;

Michelle Mikhael Ammari

Professora do Curso de Odontologia e Presidente Docente da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense.

E-mail para correspondência: milenafrotte@id.uff.br

As condições odontológicas que acometem gestantes, em geral, não diferem daquelas observadas na população não-gestante, podendo exigir intervenções de diferentes níveis de complexidade. Muitas delas demandam prescrição medicamentosa, o que torna essencial a escolha criteriosa dos fármacos, uma vez que substâncias comuns na prática odontológica — como anestésicos locais, analgésicos, anti-inflamatórios e antibióticos — podem atravessar a barreira placentária. Essa passagem está relacionada, principalmente, ao baixo peso molecular e à elevada lipossolubilidade, favorecendo a biodisponibilidade fetal. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo mapear a produção científica disponível sobre a prescrição medicamentosa no tratamento odontológico em gestantes. Para isso, foi realizada uma busca exploratória em bases de dados científicos e em outras fontes relevantes, como capítulos de livros, monografias e dissertações. Os resultados apontam que a lidocaína a 2% com epinefrina 1:100.000 é considerada segura e representa a primeira escolha entre os anestésicos locais. O paracetamol é o analgésico mais recomendado na gestação. Embora os anti-inflamatórios devam ser evitados, quando necessários, a dexametasona ou betametasona são preferíveis, pois há evidências de que os corticosteróides não apresentam riscos de teratogenicidade em humanos. Entre os antibióticos as penicilinas e a eritromicina são as opções mais indicadas. Conclui-se que a prescrição medicamentosa em gestantes é segura, porém exige cautela e conhecimento por parte do cirurgião-dentista, considerando os riscos ao feto e à mãe. É fundamental que o profissional siga protocolos atualizados e mantenha diálogo com outros profissionais de saúde, visando à segurança materno-fetal.

Palavras-chave: Gestantes; Prescrições de medicamentos; Odontologia.



19 - PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AMAMENTAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19: ANÁLISE BIBLIOGRÁFICA NOS ANAIS DA SBPqO.

Gabriele Carneiro Martins

Graduanda em odontologia, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Thayná Carlo Prado Barbosa da Silva

Mestranda em Odontopediatria, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Tiago Cruz de França

Professor Adjunto do Instituto de Ciências Exatas, Departamento de Computação, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

Adilis Alexandria

Professora Adjunta, Departamento Odontologia Preventiva e Comunitária, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil.

E-mail para correspondência: gcmartins04@hotmail.com

Este estudo analisou o perfil da produção científica brasileira sobre amamentação durante a pandemia de COVID-19. Uma busca foi feita nos Anais da Sociedade Brasileira de Pesquisa Odontológica, entre 2020 e 2021, utilizando os termos: “amamentação”, “aleitamento materno”, “desmame” e “leite materno”, em português, inglês e espanhol. Dos 5.539 resumos publicados, 28 foram selecionados, após aplicação dos critérios de exclusão. A coleta e análise dos dados foram conduzidas com auxílio de Large Language Models de inteligência artificial generativa com realização de ajuste fino (fine-tuning). Utilizou-se a Técnica de Classificação Analítica (TCA) para definição de categorias com base nos objetivos dos estudos. As modalidades mais frequentes foram “Painel Aspirante e Efetivo” (n=16; 57,1%) e “Painel Relatos de Casos e Revisões” (n=6; 21,4%). Ambos os anos apresentaram o mesmo número de publicações (n=14; 50%). A maioria dos estudos foram transversais (n=18; 64,3%) foi desenvolvido na região Sudeste (n=22; 78,6%), em instituições públicas (n=24; 85,7%), com destaque para São Paulo (n=10; 35,7%) e Rio de Janeiro (n=7; 25%), sendo a UERJ e UNESP/Araçatuba responsáveis pelo maior número de trabalhos (n=5; 17,9%, cada). A maioria dos resumos, (n=17; 60,7%) relatou apoio financeiro. Na análise de TCA destacaram-se as categorias “Prática de aleitamento materno” (n=8; 28,6%) e “Aleitamento materno e cárie dentária” (n=6; 21,4%). Mesmo com a redução do volume, a produção científica sobre amamentação ocorreu durante a pandemia, concentrando-se em instituições públicas e regiões metropolitanas. Reforça-se a importância de incentivar pesquisas descentralizadas e de qualidade, principalmente em contextos de crise sanitária.

Palavras-chave: Amamentação; Aleitamento Materno; COVID-19.

20 - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ELABORAÇÃO DE PRODUTOS EDUCATIVOS PARA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE AMAMENTAÇÃO E SAÚDE ORAL

Gabriela Cristina Vicente

Aluna de mestrado do Programa de Pós-graduação em Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Gabriele Carneiro Martins

Aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Laís de Souza Martins Cano

Aluna de graduação em Sistemas de Informação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Tiago da Cruz França

Professor do Departamento de Computação Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Adilis Alexandria (orientador)

Professora Adjunta da Faculdade de Odontologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro

E-mail para correspondência: gabrielac.vicente@gmail.com

A busca por informações em saúde na internet é uma crescente global, tornando necessária a divulgação de informações baseadas em evidências científicas e de fácil acesso e compreensão. Para tanto, o pesquisador precisa desempenhar um papel social e educativo. Objetivou-se descrever os produtos educativos (PEs) sobre amamentação e cárie dentária, voltados às mulheres lactantes e sua rede de apoio. A construção envolveu uma revisão da literatura científica atualizada, a definição do público-alvo, a elaboração de roteiros e a adaptação da linguagem. Utilizou-se das melhores evidências científicas disponíveis para a produção do conteúdo dos PEs, construídos com linguagem inclusiva e formatos acessíveis de ampla disseminação. Foram elaborados conteúdos interativos para mídias sociais (Instagram e Facebook) utilizando memes e achados de uma pesquisa prévia para atrair a atenção do público. Paralelamente, foi criado um site com textos em formato de blog, respeitando diretrizes de usabilidade e acessibilidade (LIDA e HONcode). Por fim, foi disponibilizado um e-book contendo informações na temática de cárie e amamentação, abordando aspectos como os benefícios da amamentação, a cariogenicidade do leite materno, o consumo consciente do açúcar, a higiene bucal infantil e o uso racional do flúor. O conteúdo está disponível nas mídias sociais do grupo CUIDAR, permitindo o acesso através de links. A construção dos PEs digitais integrou rigor científico, linguagem cidadã e design estratégico, resultando em uma experiência colaborativa entre os alunos de diferentes níveis acadêmicos, visando a promoção da saúde materno-infantil.

Palavras-chave: Comunicação e divulgação científica; Cárie dentária; Aleitamento Materno; Qualidade da informação; Saúde bucal; Uso da internet

21 - REPERCUSSÕES DO USO DO VAPE NA SAÚDE PERIODONTAL DE JOVENS: REVISÃO DE LITERATURA

Tayná Soares Santana

Acadêmica do Curso de Odontologia e membro da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Milena de Almeida Frotté

Acadêmica do Curso de Odontologia e membro da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Angela Scarparo

Professora do Curso de Odontologia, Tutora do PET Odontologia do Instituto de Saúde de Nova Friburgo- Universidade Federal Fluminense;

Michelle Mikhael Ammari

Professora do Curso de Odontologia e Presidente Docente da Liga Acadêmica de Odontopediatria do Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense;

Alessandra Areas e Souza

Professora do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense;

E-mail para correspondência: taynasantana@id.uff.br

O uso de cigarros eletrônicos (VAPE), cada vez mais comum entre jovens, desperta preocupação devido aos possíveis efeitos adversos na saúde bucal, uma vez que o consumo de substâncias psicoativas é um fator de risco relevante para alterações na cavidade oral, incluindo danos aos dentes, à mucosa e aos tecidos periodontais. Esta revisão da literatura reuniu evidências sobre o VAPE nos tecidos periodontais de jovens. Para tanto, foi realizada uma busca na base de dados PubMed, utilizando os descritores (MeSH): “vape”, “periodontal disease” e “adolescents”, nos últimos 10 anos, sem restrição de idioma. Foram encontrados 9 trabalhos, e após os critérios de inclusão e exclusão, os mesmos foram selecionados e analisados. Os dados demonstram que o uso do VAPE está associado a efeitos adversos significativos nos tecidos do periodonto, incluindo o aumento do risco para o desenvolvimento de doenças periodontais. Entre os sinais clínicos mais observados estão a inflamação da gengiva, dor, sangramento durante a sondagem, aumento da profundidade do sulco gengival e perda da inserção das estruturas de suporte. Além disso, há um acúmulo maior de biofilme subgengival, favorecendo a colonização por microrganismos periodontopatogênicos, como *Porphyromonas gingivalis*, o que contribui para a progressão das doenças periodontais. Diante desse cenário, destaca-se a importância da atuação do cirurgião-dentista na detecção de alterações bucais associadas ao uso do VAPE, planejamento de abordagens preventivas e terapêuticas periodontais, bem como a atuação integrada para a manutenção da saúde bucal dos pacientes jovens.

Palavras-chave: Vape; Doença Periodontal; Adolescentes.



22 - TESTE DA LINGUINHA E ANATOMIA MAMÁRIA: UMA AVALIAÇÃO INTEGRADA DA AMAMENTAÇÃO EM LACTENTES COM ANQUILOGLOSSIA

Luiz Maurício Nogueira Nunes

Doutorando do Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Niterói - Universidade Federal Fluminense

Ana Julia Milani

Doutoranda do Programa de Pós graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia de Niterói - Universidade Federal Fluminense

Luan Talarico Ederick

Aluno do curso de graduação em Odontologia - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Sophia Netto e Costa

Aluna do curso de graduação em Biomedicina - Instituto de Saúde de Nova Friburgo - Universidade Federal Fluminense

Leonardo dos Santos Antunes

Professor Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

Lívia Azeredo Alves Antunes

Professora Instituto de Saúde de Nova Friburgo, Universidade Federal Fluminense

E-mail para correspondência: luizmauricionunes@gmail.com

O Teste da Linguinha (TL) é uma triagem neonatal obrigatória no Brasil, voltada à identificação precoce da anquiloglossia com base em parâmetros anatômicos da língua do recém-nascido, despertando uma preocupação em relação a um possível sobrediagnóstico e aumento nas indicações de frenotomia. Este estudo teve como objetivo ampliar as variáveis tradicionalmente avaliadas no TL, centrado na anatomia do bebê, incluindo a análise da anatomia mamária materna como fator relevante no processo de amamentação, com ênfase na prática do aleitamento materno exclusivo (AME) e na percepção de dor durante a lactação. Trata-se de um estudo transversal, realizado entre 2022 e 2025, com 272 diádes mãe-bebê atendidas na clínica de Odontopediatria de Macaé/RJ, todas previamente triadas com TL alterado. Foram avaliadas a classificação do frênuo segundo Coryllos, o tipo de bico do peito (protruso, plano ou invertido), o tipo de aleitamento (AME, misto ou fórmula) e a intensidade da dor durante a amamentação, por meio da escala visual analógica (EVA). A análise estatística foi conduzida pelos testes Qui-quadrado e Mann-Whitney, com significância de $p<0,05$. O frênuo tipo II foi o mais prevalente (60,3%), sem associação com o tipo de aleitamento ($p=0,973$). Em contrapartida, a anatomia mamária influenciou significativamente a prática do AME ($p=0,001$), sendo que mães com bico plano ou invertido relataram maior intensidade de dor ($p<0,001$) e maior taxa de desmame precoce. Conclui-se que a avaliação inicial da amamentação deve considerar a anatomia materna como variável fundamental, ampliando o escopo do TL para um manejo mais efetivo das dificuldades na lactação.

CAAE: 46300021.1.0000.5626

Palavras-chave: Anquiloglossia, Recém-nascido, Aleitamento materno, Triagem neonatal, Mama, Dor.



23 - TRIAGEM DE URGÊNCIAS ODONTOLÓGICAS EM CRIANÇAS POR TELEODONTOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Paula Thomaz de Souza Siqueira

Discente do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu, Campus V. Itaperuna- RJ.

Annye Thomaz de Souza Siqueira

Discente do Curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense, Instituto de Saúde de Nova Friburgo- RJ.

Ana Paula Dornellas

Docente do Curso de Odontologia da Universidade Iguaçu, Campus V. Itaperuna- RJ.

E-mail para correspondência: paullasiqueira@icloud.com

A Teleodontologia na Odontopediatria é uma área em expansão, com potencial significativo para otimizar o acesso ao cuidado, especialmente em situações de urgência. Este trabalho teve como objetivo analisar a literatura científica sobre a utilização da Teleodontologia como ferramenta de triagem em casos de urgência odontológica em crianças. A pergunta de pesquisa que norteou a investigação foi: A Teleodontologia pode ser uma alternativa na triagem de crianças, comparada ao atendimento presencial? Para isso, foi realizada uma revisão de literatura com buscas nas bases PubMed, SciELO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando os descritores “Teledentistry” e “Dental emergency”. Inicialmente, foram identificados 110 artigos. Após a remoção de duplicatas, restaram 24 estudos para análise. A aplicação dos critérios de inclusão — como estudos publicados nos últimos 10 anos, com foco em crianças e acesso ao texto completo resultou na seleção final de 11 artigos, entre ensaios clínicos e estudos observacionais. Os achados apontam que a Teleodontologia tem demonstrado grande utilidade na triagem remota, reduzindo deslocamentos desnecessários e permitindo o encaminhamento rápido de casos urgentes. Um dos estudos revelou que, após a implementação de triagem, apenas 3% dos pacientes pediátricos precisaram de atendimento imediato, evidenciando a eficácia da tecnologia. Conclui-se que a Teleodontologia representa uma alternativa na triagem de urgências odontológicas em crianças, embora ainda exista uma carência de publicações específicas sobre o tema, indicando a necessidade de mais pesquisas na área.

Palavras - chave: Teleodontologia; Assistência Odontológica; Odontopediatria.